

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

AVALIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA ENTRE CIRURGIÕES DENTISTAS CLÍNICOS E BUCOMAXILOFACIAIS FRENTE À CLASSIFICAÇÃO E TERAPÊUTICA DOS TERCEIROS MOLARES INFERIORES NÃO IRROMPIDOS.

Autores:

ABÍLIO AUGUSTO SOBRINHO RODRIGUES (XIX BIC 2011/2012)

KARINA LOPES DEVITO

MARIA AUGUSTA PORTELLA GUEDES VISCONTI

RENATO FRANCISCO VISCONTI FILHO

FRANCIELLE SILVESTRE VERNER

NEUZA MARIA SOUZA PICORELLI ASSIS (ORIENTADOR)

Resumo:

A radiografia panorâmica é importante para análise e classificação da posição dos terceiros molares, permitindo o diagnóstico e elaboração de plano de tratamento cirúrgico. O posicionamento dos terceiros molares pode ser classificado de acordo com os métodos propostos por Pell e Gregory (1933), Winter (1926) e Abu-el (2010). O objetivo deste trabalho foi avaliar 500 radiografias para determinar o posicionamento dos terceiros molares perante as classificações, bem como em relação à conduta terapêutica para cada caso. Seis avaliadores previamente calibrados (três clínicos e três bucomaxilofaciais) observaram todas as imagens e posteriormente suas avaliações foram comparados com o padrão ouro. Para a classificação de Pell & Gregory (1933), quando avaliada a profundidade de intrusão, os clínicos obtiveram maior concordância intragrupo quando comparados aos bucomaxilofaciais (49,8%) e quando comparada ao padrão, essa concordância foi de 35,4% para os clínicos, e 33,1% para os bucomaxilofaciais. Em relação à profundidade de intrusão no ramo da mandíbula a concordância intragrupo dos clínicos foi de 42,5% enquanto os bucomaxilofacias concordaram entre si em 14,7% e quando comparado ao padrão os clínicos obtiveram melhor resultado (29,6%). Quando avaliada a angulação pela Classificação de Winter (1926), o grau de concordância intragrupo para os bucomaxilofaciais foi de 64,3%, já para os clínicos foi de 63,4% e quando comparados ao padrão, os clínicos obtiveram 46,7% em relação aos bucomaxilofaciais (42,8%). Para determinar a relação das raízes com o canal da mandíbula, foi observado que o grau de concordância intragrupo para os bucomaxilofaciais foi de 60,6%, e dos clínicos foi de 43,1%. Quando comparados ao padrão, os bucomaxilofaciais obtiveram melhores resultados (39,9%) em relação aos clínicos (34,3%). Em relação à conduta terapêutica, quando comparados ao padrão, os clínicos mostraram-se mais coerentes (56,8%) em relação aos bucomaxilofaciais (50,8%). Pode-se concluir que houve um baixo índice de concordância entre os

examinadores.